



Material cedido para teste pela Garrett. Preço praticado em Portugal entre 429 e 450€

DIGITECH iPB-10

Por Luiz Arantes, músico freelancer

Certamente já ouviram dizer que Steve Jobs foi o homem que inventou o futuro. Se isso não for verdade, pelo menos podemos dizer que este homem redefiniu o nosso presente com gadgets cada vez mais inseridos no nosso dia-a-dia: iPods, iPhones, iPads e etc...

- +**
 - Facilidade na programação
 - Aspecto gráfico muito agradável e eficaz
 - Preço acessível
 - Saída USB
- Tem que se possuir um iPad
 - Não ter tap tempo é uma falha grave numa pedalreira multi-efeitos
 - Switch on/off do pedal de expressão é demasiado sensível
 - LFO ocupa demasiado processador e nota-se no som, principalmente ao usar o pedal de expressão em simultâneo

Nota do Fabricante: A sensibilidade deste pedal pode ser regulada dos -0kg aos 200kg

Com a introdução do iPad no mercado em 2010, passou a ser possível ter um bom computador portátil, menor do que uma folha de papel A4 e com um grande e colorido ecrã em *touchscreen*. Então, num piscar de olhos surgiu uma infinidade de aplicações com emulações de sons para guitarra. A novidade que a Digitech nos apresenta é o conceito original de introduzir o seu bonito iPad numa pedalreira multi-efeitos programável, a **iPB-10**. Assim cria-se um prático sistema para um guitarrista utilizar em todas as situações, seja ao vivo ou em estúdio. O sistema **iPB-10** permite-nos inclusive usar os nossos pedais reais e amplificadores de eleição em conjunto com os pedais e amplificadores virtuais disponíveis no

sistema **iPB-10** graças ao stomp loop para inserir pedais de efeitos e ao amp loop para trabalhar com o nosso pré-amplificador real. O sistema **iPB-10** consiste em 3 partes: A pedalreira **iPB-10**, o iPad (não incluído, infelizmente!) e o *software* gratuito Nexus. O iPad é acoplado à pedalreira e ao ligar o sistema faz-se o *download* da aplicação **Nexus**, e em poucos minutos já está pronto a ser utilizado. A aplicação é gratuita pois necessita da pedalreira para funcionar com som.

A primeira sensação que temos é de satisfação com a beleza visual do *software* que, graças ao ecrã do iPad, tem de longe o melhor aspecto visual de todos os emuladores existentes no mercado. E isso torna muito mais fácil a criação de novos *presets* na busca do nosso som ideal. Inclui-se a escolha do modelo de amp ou pedal fica mais intuitiva com o recurso da imagem do mesmo e não apenas o nome sugestivo, que já estamos habituados a descodificar noutros sistemas de emulação. Pois por questões legais

não é permitido citar os nomes reais dos modelos recriados. No entanto, para quem já está familiarizado com o mundo da guitarra é bastante óbvio identificar os aparelhos seja pelo aspecto ou pelo nome. Por exemplo, o **Mesa/Boogie Dual Rectifier** é chamado "Dual Rectified" e o **Marshall JCM 800** chama-se "800 JCM" e por aí fora... O **iPB-10** simula 32 amplificadores clássicos da história da guitarra, 20 modelos virtuais criados pela **Digitech** e mais 2 simuladores de acústica em linha, num total de 54 modelos de amp com 26 colunas diferentes e mais 87 pedais: 3 *wah-wah*, 3 compressores, 23 distorções, 38 modulações, 10 *delays*, 6 *reverbs*, 2 *noise gates*, EQ e volume. Provavelmente esses números crescerão no futuro com a possibilidade de *updates* de *software*.

Tendo em conta que cada pedal e cada amp têm os seus parâmetros de regulação, temos uma infinidade de possibilidades. E ainda 2 LFO, que permitem automatizar qualquer parâmetro em ciclos de até 20 segundos. Recurso muito utilizado pelos

AVALIAÇÃO

Qualidade de construção	Som	Performance	Relação Preço/Qualidade	Classificação geral
3,5	3,5	3,5	3,5	

teclistas, mas pouco explorado pelos guitarristas e que com boa criatividade pode gerar sons muito originais.

A pedaleira traz também um pedal de expressão que pode controlar volume, *wah-wah*, *whammy* ou mesmo qualquer outro parâmetro à escolha.

Programar, salvar e organizar os *presets* é incrivelmente simples e intuitivo, ao contrário de outras marcas que recorrem a exaustivos menus e páginas virtuais. Isso graças à possibilidade de ver o pedal quase em tamanho real no ecrã. Para modificar um *preset* basta fazer duplo clique no pedal a regular, arrastar o dedo para aumentar ou diminuir os valores e clicar em "quick save" e já está!

Cada *preset* pode ter até 10 pedais, onde 5 podem ser ligados e desligados via *foot switch* da pedaleira. A **iPB-10** tem 5 *spots* on/off nomeados com as letras A, B, C, D e E onde podemos posicionar cada pedal. Podemos inclusive alterar a ordem dos pedais na cadeia de sinal sem alterar a posição de cada pedal nos spots A-E, se quisermos. Os pedais que não entrarem nos spots A-E ficam em segundo plano, invisíveis, sempre ligados ou sempre desligados, à espera de serem ligados manualmente.

O **iPB-10** tem saídas em *jack*, balanceadas XLR para uso ao vivo em linha e ainda USB para o envio do sinal digital directamente para o computador em estúdio. Podemos também posicionar um *loop* de pedais reais externos em qualquer ponto da cadeia, assim como incluir um pré-amplificador externo também em qualquer ponto da cadeia de sinal.

O **iPB-10** é uma ferramenta poderosa em estúdio, tem muitas possibilidades sonoras

interessantes, incluindo o uso dos LFO e dos simuladores de acústica em linha. Ao vivo pode ser útil em concertos pequenos, bares, pequenos auditórios, etc... Ou mesmo em conjunto com amps a válvulas, apenas a tirar partido dos pedais de efeitos ligados ao loop do amp real. Vale a pena experimentar!

Existem 100 *presets* graváveis no **iPB-10** dispostos em 20 bancos com 5 *presets* por banco numerados na pedaleira de 1 a 5.

Um dado curioso é que a **iPB-10** funciona também sem ter o iPad encaixado. O iPad só é necessário para a programação. Uma vez gravada, a pedaleira mantém os sons na memória. No entanto, sinceramente, não tem a mesma graça tocar sem poder olhar para os pedais. O aspecto é sem dúvida um dos pontos altos deste sistema.

Agora sejamos realistas: Por mais evoluída que seja a tecnologia de emulação, seja da marca que for, soa sempre diferente dos amplificadores reais em que foram inspirados. E o mesmo em relação aos pedais *vintage*. Atenção ao termo "diferente" que não quer dizer necessariamente "melhor" ou "pior". Isso depende do gosto e sensibilidade de cada um. A pressão acústica, os harmónicos gerados e a dimensão sonora (*headroom*) são sempre superiores num bom amplificador real a válvulas, isso defendem os puristas do som. No entanto existe o outro lado que é a dificuldade de captação via microfone do som perfeito dos amplificadores. Por isso os simuladores são bem-vindos, pela vertente prática, para além da incrível versatilidade que nos proporcionam. Essa versatilidade é inigualável por um único amplificador real, por melhor que seja. Sem falar no peso, transporte e é claro, no preço!

T-REX INOVA WAH E OVERDRIVE

A T-Rex esmerou-se no desenvolvimento da sua versão wah pedal. O Gull Wah é um autêntico 2 em 1 que junta as duas versões da manipulação de frequências: o wah wah e o yoy-yoy [o efeito yoy-yoy divide as fases do sinal e excita as frequências mais graves e mais altas em simultâneo]. O Gull Wah possui ainda um controlo de Slope, para modelarmos a aspiração do efeito wah ou yoy, e ainda um muito útil Boost, para podermos dar mais um "cheirinho" em determinados apontamentos ou para diferenciarmos os riffs dos leads que precisem de maior destaque.



A marca apresentou também o seu novo pedal de overdrive, o *Hobo Drive*. Versátil e robusto sonoramente, com 2 controlos de pré-amp – o PREAMP e Volume – mais um controlo de Tone, que não descaracteriza o som *vintage* dos *overdrives* da marca, mas permite uma personalização desse mesmo som. Além disso, também conta com o *Boost* cujo volume do Switch é também controlado por potenciómetro; e depois ainda permite escolher entre PRE/POST para a opção de o ligarmos antes ou depois do sinal do amplificador.

